

IJ00279/31

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

LINHARES

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/31

6360/1984

EX: 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



RELATÓRIO MUNICIPAL DE LINHARES

352.09845 2
5 59 P
6360/84
ex. 1

JULHO/83



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Peres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

Rosemay Beber Grigato

Sonia Maria Dalcomuni

Elaboração

Carlos Teixeira de Campos Júnior

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo J. de Menezes Vincenzi

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO (DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO)	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO (NATURAIS E CRIADAS)	16
4. PROGRESSO TÉCNICO	18
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	22
6. UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA X ANO AGRÍCOLA E MERCADO DE TRABALHO	35
7. COMERCIALIZAÇÃO	45
8. POLÍTICA AGRÍCOLA	52
9. SETORES CENSITÁRIOS	54
ANEXOS	
I. COOPERATIVA MISTA DE LINHARES (CAMIL)	56
II. RELATO DE LIDERANÇAS LOCAIS	59

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.



2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. A noção de *Complexo* se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - Região Programa II - Colatina.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras pūblicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do *Censo Agropecuário* - FIBGE - 1975.

⁴*Idem*, nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.*, nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO (DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A principal atividade econômica de Linhares são as lavouras, imediatamente seguidas pela pecuária.

Tomando os dados do Censo de 1975, o cacau chegou a atingir o maior valor de produção dentre as atividades agropecuárias. O café ficou em segundo lugar, seguido de perto pela pecuária.

O café, contudo, envolve maior número de pessoas, tendo grande expressão entre os pequenos produtores, o que não ocorre com a cultura do cacau. Esta cultura pertence, no geral, a médios e grandes produtores.

O rebanho bovino é um dos maiores do Estado; de forma mais precisa, o município de Linhares possuiu o segundo maior rebanho do Espírito Santo. Todavia, tal população bovina se encontra representada de maneira efetiva nas grandes propriedades, exclusivamente de pecuária de corte.

O pequeno estabelecimento geralmente tem a pecuária como uma atividade de subsistência conjugada com o café e demais lavouras brancas.

No tocante à situação mais atual, se vislumbra um quadro de transformações. O município de Linhares se insere na área dos grandes projetos agropecuários que vêm se implantando no Estado. O exemplo disso são as áreas que vêm sendo ocupadas pela cana com destino próprio para o álcool, e as terras já ocupadas por reflorestamento.

PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES NA OCUPAÇÃO DO SOLO

Considerando a ocupação do solo, as atividades se mantiveram praticamente inalteradas na última década. A pecuária foi quem apresentou maiores variações. Em 1970, 33,1% da área do setor agropecuário de Linhares pertencia a pastagens, enquanto em 1975 chega a 44,7%, decaindo para 36,8% em 1980. Assim, a primeira impressão a que se chega, observando os dados dos censos agropecuários, é que o crescimento das áreas de pastagens se deveu ao movimento de sentido contrário ocorrido com as áreas de matas e florestas. Nesse primeiro quinquênio, a pecuária ocupou florestas naturais e áreas inaproveitadas. No segundo, a pecuária diminuiu sua participação relativa em decorrência da expansão da fronteira agrícola municipal, e da própria diminuição do efetivo bovino.

Fora as alterações verificadas em termos das áreas ocupadas pelas pastagens, a única alteração digna de nota, diz respeito ao crescimento da área ocupada de lavouras permanentes entre 1975 e 1980, de 14,9 para 19,20% do setor agropecuário¹. Tal situação fica explicitada pelo crescimento das lavouras cafeeiras. Em 1975 o café respondia por Cr\$ 14.498.000,00 (quatorze milhões, quatrocentos e noventa e oito mil cruzeiros), enquanto que em 1980, gera um valor de Cr\$ 94.376.000,00². O cacau, nesse quadro, não se alterou. A área colhida do produto correspondeu a 19.860 e 19.787 hectares, respectivamente, em 1975 e 1980.

Dentre as lavouras temporárias, as variações ocorridas pelo crescimento das culturas se deram internamente. A expansão da área de plantio de culturas deveu-se a correspondente perda de área no interior das próprias lavouras temporárias. As lavouras temporárias não ocuparam nem perderam área, durante a década de 70 para as lavouras permanentes e outros.

Assim, o que pode ser verificado, foi a perda de importância da mandioca, que diminuiu sua área colhida no último quinquênio de 70, de 1875 para

¹Censo Agropecuário de 75 e 80.

²Dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) a valores constantes de 1975.

300 hectares. Por outro lado, o estímulo dado pelo Governo através do preço mínimo ao feijão, provocou um significativo incremento do seu cultivo. Dessa forma, vê-se uma cultura tomando área de outra dentro da própria produção de lavouras temporárias.

Novas modificações estão se dando a partir de 1980, mas que não puderam ser captadas através de fontes secundárias. Trata-se, principalmente, da expansão da cana para o Proálcool. Pelo fato da cana só ter começado a ser cortada no segundo semestre deste ano, os dados sobre sua área colhida em 80, não captaram as variações recentes. Apesar disso, das entrevistas efetuadas no campo, obteve-se que já existem em Linhares 3966 hectares de cana plantadas para produção de álcool. E estas, ocuparam, na sua maior parte, áreas inproveitadas e pastagens.

A partir dessas culturas descritas anteriormente, obteve-se um quadro do Município. Entretanto, buscando analisar a interação de culturas, orientadas por uma principal, determinou-se os setores de produção internos aos limites municipais. Estes setores foram o ponto de partida, para o estudo da articulação das culturas sob a ótica da estrutura agrária, progresso técnico, condições naturais, mercado de trabalho e comercialização, com o intuito de definir espaços homogêneos que se mantêm, na sua lógica interna, conservando algumas especificidades.

No primeiro grupo de informações, chegou-se para Linhares, a formar 13 setores de produção, conforme mostra o quadro 1, em anexo. A própria estrutura de trabalho na EMATER contribuiu para isso, porque cada um dos 9 técnicos locais, só conhecia parte do município. Isto, no entanto, não impediu, que ao fim do levantamento, se fizesse uma discussão geral sobre o município e como resultado, pôde-se agregar os setores de produção semelhantes, chegando-se, assim, a 6 novos setores.

Trata-se aqui dos setores: café, formado pelo 1, 2, 3a, b e 8; pecuária, que reuniu o 7a e 9; um outro de pecuária, mas que não é exclusivo possui café - o 4a, b e 5; o setor cacau manteve o mesmo 6; o setor 10 de uma pecuária, que aparece juntamente com a cana em mesmo grau de im

portância, e por fim um outro pequeno setor de café não contíguo ao an
terior.

Tomando esse grupo de setores, buscou-se proceder à sua análise interna,
objetivando focalizá-los sob a ótica que segue.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

INICÍPIO DE LINHARES

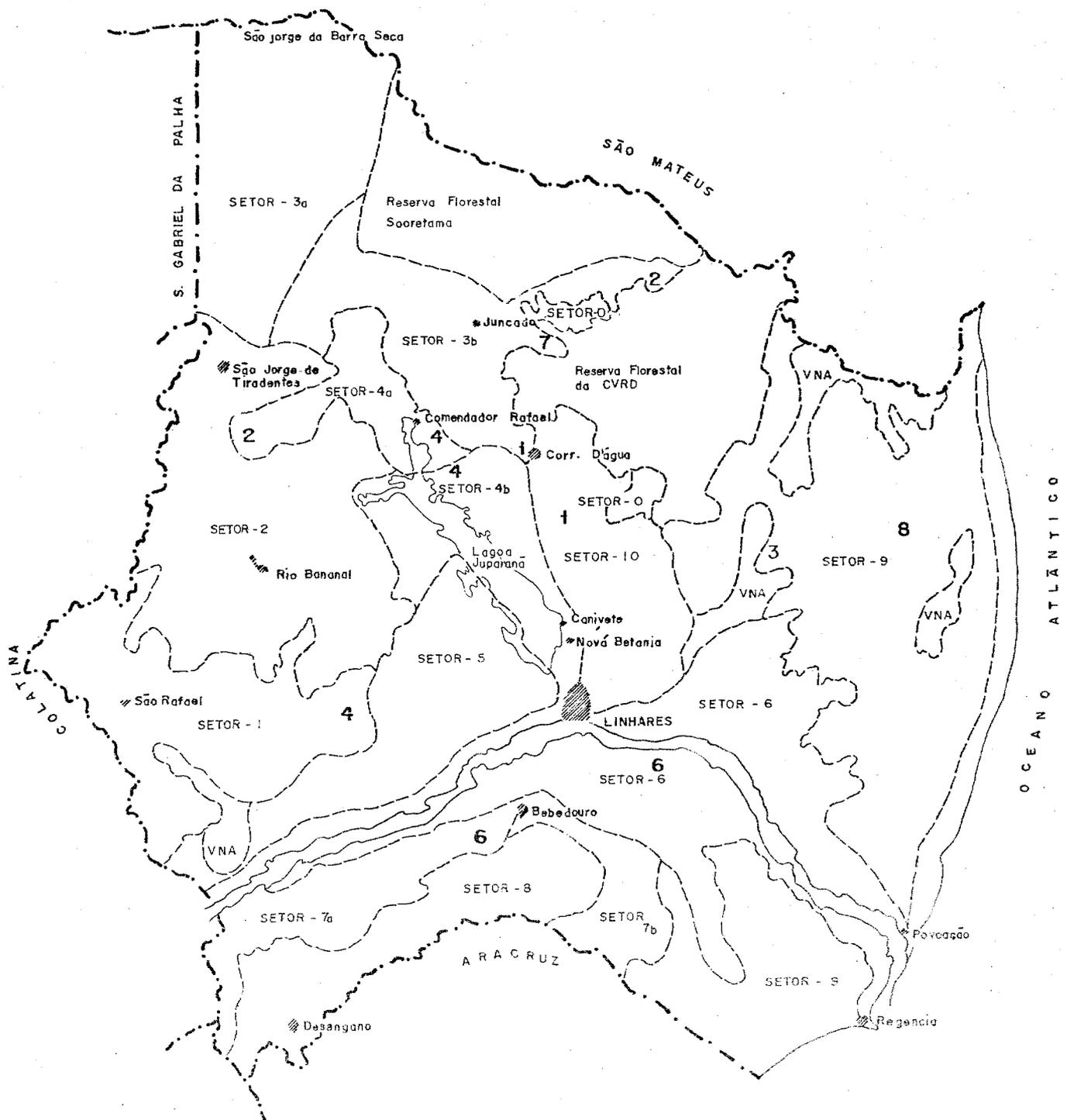
SETORES DE PRODUÇÃO	CULTURAS					OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL	SECUNDÁRIA	SUBSISTÊNCIA	EMBRIONÁRIA	BOLSÃO	
0	Eucalípto	-	-	-	-	
1	Café	-	Feijão Milho Arroz Mandioca	-	-	a) O feijão e milho dos setores 1, 2 e 3a são consorciados do café.
2	Café	-	Pecuária (Mista) Milho Feijão Arroz Mandioca	-	-	b) A mandioca do setor 2 e o mamão do 3b também são consorciados do café. c) O feijão nos setores 3b, 4b, 7b e 8 e o milho dos setores 3b, 7b, mais o arroz do setor 8 apresentam-se solteiros.
3a	Café	-	Pecuária Milho Feijão Arroz	Banana	-	d) O milho e o feijão do setor 5 estão em rotação com as pastagens.
3b	Café	Feijão (solt.) Pecuária Milho (solt.)	Mamão Mandioca	Heveicultura Cana	Fruticultura	
4a	Pecuária	Café Feijão Milho Arroz	-	-	-	
4b	Pecuária	Café Feijão(solt.)	Mandioca	Cana Pimenta Heveicultura	Mamão	

SETORES DE PRODUÇÃO	CULTURAS					OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL	SECUNDÁRIA	SUBSISTÊNCIA	EMBRIONÁRIA	BOLSÃO	
5	Pecuária	Café Milho Feijão → c	-	-	-	
6	Cacau	-	-	-	-	
7a	Pecuária	-	-	-	-	
7b	Pecuária	Café Feijão (solt.) Milho (solt.)	-	Cana Heveicultura Pimentas	-	
8	Café	Pecuária Arroz (solt.) Feijão (solt.)	-	Pimenta Cana	-	
9	Pecuária	-	-	-	-	
10	Pecuária	Cana Café Mandioca Feijão Milho	-	Avicultura	Mamão Olericultura	

Fonte: Escritório Local da EMATER - Agosto/82.

MUNICÍPIO DE LINHARES

setores de produção



CONVENÇÕES

- limite municipal
- limite setorial

SETOR-0 eucalipto(p)	SETOR-1 café(p) feijão(s) arroz(sub) mandioca(sub)	SETOR-2 café(p) pecuaria(sub) milho(sub) feijão(sub) arroz(sub) mandioca(sub)	SETOR-3a café(p) pecuaria(sub) milho(sub) feijão(sub) arroz(sub) banana(e)	SETOR-3b café(p) feijão(s) pecuaria(s) milho(s) mamão(sub) mandioca(sub)
SETOR-4a pecuaria(p) café(s) feijão(s) milho(s) arroz(s)	SETOR-4b pecuaria(p) café(s) feijão(s) mandioca(sub) cana(e) pimenta(e) hveicultura(e)	SETOR-5 pecuaria(p) café(s) milho(s) feijão(s)	SETOR-6 cacau(p)	SETOR-7a pecuaria(p)
SETOR-7b pecuaria(p) café(s) feijão(s) milho(s) cana(e) hveicultura pimenta(e)	SETOR-8 café(p) pecuaria(s) arroz(s) feijão(s) pimenta(e)	SETOR-9 pecuaria(p)	SETOR-10 pecuaria(p) cana(s) café(s) mandioca(s) feijão(s) milho(s) avicultura(e)	

BOLSÕES

1... eucalipto
2... cana

3... arroz
4... hveicultura

5... leite
6... suínos

7... mamão, abacaxi
8... milho, arroz, feijão

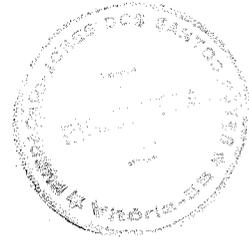
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO (NATURAIS E CRIADAS)

O município de Linhares tem como período de chuvas os meses de outubro a março, sendo a estiagem de maio a agosto. Apesar da menor frequência temporal, as secas têm sido as que mais prejudicam, ressalva-se aqui a enchente ocorrida em 1979.

Quando ocorre a seca, as pastagens, o arroz e o café ficam prejudicados. Este último apresenta queda de produção. Durante a época das chuvas, ocorrendo inundações, novamente a pecuária e o arroz são atingidos, incluindo o cacau devido a sua proximidade com o Rio Doce. Destaca-se o setor 1, como o que mais sofre os impactos das inundações.

Em termos de condições naturais do solo, a fertilidade apresenta-se de forma regular no município. As áreas mais férteis são as dos terrenos à margem do Rio Doce, onde se planta o cacau. As partes inundadas do setor 9, atualmente usadas com a pecuária, são também de boa qualidade e caso fossem drenadas, seriam cultiváveis. As comunidades de São Rafael e São Sebastião no setor 1, mais as comunidades de São Jorge do Tiradentes, Primavera, São João e São Paulo no setor 2, possuem terrenos de excelente fertilidade, o café ali plantado não necessita ser adubado.

Quanto a erosão, não se pode dizer que seja um fenômeno comum ao município mas, apesar do café ser plantado "atravessado" (uma imitação da curva de nível), ainda são registrados alguns casos de erosão. São Rafael no setor 1 é a área mais crítica. Pode ser observado o mesmo fenômeno, mas com menor intensidade, nas comunidades de Panorama e Primavera no setor 2. Todos esses casos anteriores, ocorrem, geralmente no café plantado em terreno com declividade acima de 50%. No setor 3, também ocorre erosão com o café, porque ali ainda tem muita árvore antiga sem obediência a técnica de plantio. Por sua vez, o café deste setor, que não é



financiado, localiza-se plantado morro abaixo, assim tornando-se sucep
tível, da mesma forma, ao fenômeno da erosão.

Juntamente com a erosão, outro fator que diminui a produtividade agríco
la do município é o consórcio indevido de culturas. Aqui, podemos citar
o consórcio entre o café e a mandioca. E, sabe-se no entanto, que a
mandioca quando plantada consorciada concorre com a cultura principal,
neste caso o café.

Esses plantios sem técnica, geralmente ocorrem nas pequenas proprieda
des, devido a utilização intensiva da terra, por uma necessidade de sub
sistência do estabelecimento.

4.

PROGRESSO TÉCNICO*

A tecnificação presente no município de Linhares é grande, vai desde o uso do trator ao de sementes selecionadas. As grandes propriedades, situadas nas áreas planas são as que apresentam os maiores índices de tecnificação.

Imaginando uma linha que corte Linhares no sentido norte-sul, tangenciando Bananal, pode-se afirmar que a oeste desta linha a Região é pouco tecnificada, e a leste mais tecnificada. E isto, também, equivale dizer, que na área pouco tecnificada predomina o pequeno estabelecimento e na outra o grande. Para se ter uma idéia melhor, dessa estrutura espacial, os setores 1, 2 e 3a concentram o maior número dos pequenos estabelecimentos, que têm no café a sua principal fonte de renda. Esses setores, respectivamente, possuem em média 1 trator para cada 7,76; 9,33 e 7,60 estabelecimentos.

Caminhando na direção Leste, o uso do trator por estabelecimento aumenta, mesmo para as pequenas e médias propriedades de café. É o que pode ser observado nos setores 3b e 8, onde se tem, para cada trator 4,38 e 5,3 propriedades. Essas observações específicas, já mostram uma zona de transição do pequeno estabelecimento para o grande. Em seguida, aparecem os setores dos grandes estabelecimentos de pecuária e café - 4a, 4b e 5, com respectivamente 4,39, 4,0 e 4,06 estabelecimentos por trator.

O setor mais tecnificado é o 10, onde existe o predomínio da cana. Este possui em média, 1 trator para cada 2 estabelecimentos. Assim, pode-se

*Os dados citados neste item sobre o emprego de tratores, foram obtidos através de uma transposição aproximada das informações existentes nos mapas de setores censitários, para o mapa de setores de produção, confecionado junto a EMATER.

perceber, como cresce a tecnificação, à medida que se caminha do interior para as áreas planas do litoral.

O café e a pecuária, por exemplo, não são atividades que se apresentam num só nível técnico no município, tanto aparecem em pequeno, quanto em elevado grau de tecnificação. Nesta última situação, pode-se observar o café todo mecanizado, utilizando mudas selecionadas e grande quantidade de fertilizantes. As pastagens, por sua vez, também sofrem mecanização durante o preparo do terreno e empregam sementes selecionadas. Agora, a cana é toda tecnificada, desde o preparo do terreno, tratos culturais, carregamento e industrialização. São constitui uma exceção o corte da planta, que ainda utiliza o trabalho manual - sabe-se que o uso de cortadeira, provoca uma perda de 15% da produção.

O cultivo do eucalipto é inteiramente tecnificado. Entretanto, o emprego intensivo do trator não fica totalmente demonstrado através dos dados do IBGE, porque num só plantio, a mesma árvore pode sofrer até três cortes. E sendo assim, a utilização do trator no preparo do terreno e no próprio plantio se dará em períodos muito espaçados. Da mesma forma, são pequenas as áreas com essa atividade no município.

Os bolsões de fruticultura, em especial o mamão, são altamente tecnificados. Em igual condição, a pimenta, também se apresenta tecnificada. Nesta cultura específica, pode-se chegar a afirmar pelo seu elevado nível técnico e grande rentabilidade, que o pipericultor é um pequeno proprietário, mas um grande produtor.

PROGRESSO TÉCNICO
MUNICÍPIO: LINHARES

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
01	Café	-	-	Pouquíssimo	-	M. Usado	Pouquíssimo	Pouquíssimo	Mudas particulares - certificadas p/IBC
	Feijão	-	-	-	-	M. Usado	-	-	Sementes selecionadas pela EMCAPA
	Milho	-	-	-	-	M. Usado	-	-	Sementes selecion. AGROCERES, GARGIL
	Arroz (a)	-	-	-	-	Regular	-	-	Sem. selecionadas EMCAPA e LINDEMBERG
05	Pecuária	-	Muito	Muito	-	-	Pouco	-	-
	Café	Muito	-	Muito	-	Muito	Pouquíssimo	-	Idem setor (1)
	Milho	-	Muito	Muito	- (b)	Muito	Muito	Muito	Idem setor (1)
	Feijão	-	Muito	Muito	-	Muito	-	-	Idem setor (1)
3a	Café	Pouco (c) (médio e grande)	-	(10%) Sō quem tem tratos	-	-	Pouco	Pouco	50% mudas de São Gabriel
	Pecuária	Pouco	-	Pouco	-	-	Pouco	Pouco	Pouquíssimo
	Milho	Idem café	Idem café	Idem café	-	Pouco 30%	Pouco	Pouco	Pouquíssimo
	Feijão	Idem 30%	Idem 30%	Idem 30%	-	Pouco 30%	Pouco	Pouco	Pouquíssimo
	Arroz	-	-	-	-	Pouquíssimo	-	-	-
	Banana (bolsão)	-	- 1(um)	Idem trator	-	- Idem trator	- Idem trator	- não	- Idem trator

QUADRO 2

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
3b	Cafê	bastante	M. Usado	Muit.Usado	-	Mêdio	Muito Pouco	M. Pouco	Mudas prôprias em São Gabriel
	Feijão	-	Muito	Muito	-	Muito	-	-	Pouca sem. prôprias
	Pecuária (corte)	-	Regular	Regular	-	-	Regular	-	Muito pouco
	Milho	-	Regular	Regular	-	Regular	-	-	Muito utilizado
	Mamão (a)	-	-	-	-	-	-	-	Prôprias
	Mandioca	-	-	-	-	-	-	-	Prôprias
	Frut. (Bolsão) Borracha (Bolsão)	-	Muito	Muito	-	Muito	Não	Muito	Semente selecion. "COTIA"
4a	Pecuária (corte)	-	bastante	bastante	-	-	bastante	-	Compradas
	Cafê	Pouco	Pouco	Pouco	-	bastante	Pouquíssimo	não	Mudas prôprias
	Milho	-	M. Pouco	M. Pouco	-	Regular	-	-	Pouco
	Feijão	-	M. Pouco	M. Pouco	-	Regular	-	-	Muito Pouco
	Arroz	-	-	-	-	M. Pouco	-	-	Sementes prôprias
4b	Pecuária (corte)	-	M. Usado	Muito	-	Pouquíssimo	Pouco	-	Compradas
	Cafê	M. Pouco	bastante	bastante	-	bastante	-	Pouquíssimo	Prôprias
	Cana	Totalmente	mecanizadas		-	total	Pouco	Pouco	Fornecida através LASA

continua

continuação

QUADRO 2

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
4b	Feijão	M. pouco	Muito	Muito	-	Muito	-	-	Selecionada - 30%
	Pimenta	Totalmente	mecanizada		-	Muito	-	-	Mudas orientada p/ EMATER
	Mamão (Bolsão)	Idem Bolsão	Setor 3b		-	-	-	-	
	Mandioca Borracha	-	M. Pouco	M. Pouco	-	-	-	-	Própria
09	Pecuária	Muito	-	Muito	-	-	Regular	Muito	Própria
	Milho	Totalmente	Tecnificado						
	Feijão (Bolsão)								
	Arroz								
Mandioca Abóbora (Bolsão)	-	-	-	-	-	-	-	Próprias	
10	Pecuária	Idem setor (9)							
	Mandioca	Usa	-	Usa	-	-	-	-	Própria
	Café	Usa	-	Muito Pouco	-	Muito	Muito Pouco	Regular	Selecionadas
	Milho	Muito	-	Muito	-	Muito	-	-	Selecionadas
	Feijão	Muito	-	Muito	-	Muito	-	-	Selecionadas

continua

QUADRO 2

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
10	Mamão (bolsão)	Idem bolsões do setor (3b)							
	Aves (bolsão)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Cana (bolsão)	Totalmente mecanizado							Mudas selecionadas
	Pimenta	-	Muito	Muito	-	Muito	não usa	Muito	Mudas selecionadas
07a	Pecuária (corte)	-	Muito	Muito	-	Pouco	Muito	Muito	Sem selec.
	Mamão (bolsão)	Totalmente mecanizado							
	Cana (bolsão)	Totalmente mecanizado							
07b	Pecuária (mista)	Menos mecanizada que do setor 7a							
	Feijão (solt.)	Muito	-	Muito	-	Muito	-	-	30% selecion.
	Milho (cons)	Pouquíssimo	-	-	-	Muito	-	-	90% selecion.
	Café	Pouco	A roçadeira e enxada	Pouco	-	Muito	Pouco	Pouco	100% selecion.
08	Café (a)	-	Muito	Muito	-	Muito	Pouco	Pouco	100% selecion.
	Pecuária (b)	Pouquíssimo mecanizado. É uma forma de complementação da renda. "queijo"							
	Arroz								
	Feijão	Muito	-	Muito	-	Muito	Pouco (P/arroz)	Pouco	80% selecion.
	Mandioca								

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
6a	Cacau		Muito (a)	-	-	Muito	Pouco	Muito (b)	Semente distribuídas pela CEPLAC
6b	Cacau		Muito	-	-	Muito	Pouco	Muito	Sementes distribuídas pela CEPLAC
	Pecuária		Pouco (c)	Pouco	-	-	-	-	Sementes selecion.
02	Café		Pouco	Pouco	-	Regular	-	Pouco	Selecionadas pelo produtor (d)
	Pecuária		Pouco	Pouco	-	-	-	-	Muda e sementes
	Milho		Pouco	Pouco	-	Pouco	(sō no armazenagem)		Selecionada não
	Feijão		Pouco	Pouco	-	Pouco	-	-	
	Arroz (e)		Médio	Médio	-	Muito	Médio	-	Selecionados pelos próprios produtores
	Mandioca		-	-	-	-	-	-	Muda selecionada
	Cana (bolsão)		Muito	Muito	-	(não) (terra boa)	-	-	Muda selecionada

Fonte: Escritório Local da EMATER.

OBSERVAÇÕES DO QUADRO 2 - PROGRESSO TÉCNICO

- (a) Exceção para as áreas de Pro-várzeas que são tecnificadas
- (b) Somente Burnier e Lindemberg usam colhedeiras
- (c) O uso do trator só se dá em algumas das áreas mais planas

FOLHA 2

- (a) O mamão quando aparece em bolsão é totalmente tecnificado

FOLHA 3

- O uso de ordenhadeiras mecânicas e inseminação artificial é pequeno e pulverizado ao longo de todo o município. Já o melhoramento de pastagens é muito comum.
- Durante o plantio da cana, a mão-de-obra só é utilizada para colocar as mudas dentro dos sulcos, que são abertos e fechados por máquinas.
- O fogo para preparo do terreno, destinado às pastagens, ainda é muito comum.

FOLHA 4

- (b) Neste setor existe a fabricação de queijo, que é visto como uma forma complementar de renda do pequeno produtor.
- (a) Há casos de uso da enxada rotativa e roçadeira até os 3 primeiros anos da planta.

FOLHA 5

- (a) No preparo do solo para o plantio
- (b) É obrigatório para quem obtém financiamento.
- (c) Isto porque as condições do solo não permitem

- (d) As mudas são certificadas somente para os produtores que obtiveram financiamento do IBC. No entanto, neste setor, foram poucos os pro dutos que conseguiram crédito de investimento.
- (e) É pouco o arroz produzido em Bananal.



5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

Durante a década de 70, não se verificou de forma aparente, o processo de concentração fundiária no município de Linhares. Em 70 e 75 o índice Gini foi de 0,6172 e 0,6250¹ respectivamente. O período de maior concentração ocorreu entre 1975 e 1980, quando o índice chegou a 0,6792. Atribui-se, em boa parte, a esse processo de concentração da posse da terra a expansão da fronteira agrícola por grandes estabelecimentos e a ampliação das áreas cafeeiras em relações de produção em que o assalariado se tornou uma constante.

Por outro lado, os impactos causados pelo plantio de cana, ainda estão por serem registrados. E mais, as expectativas de aproveitamento de novas áreas e as drenagens que de fato estão se dando no vale do Suruaca, têm contribuído para provocar a expulsão dos posseiros do lugar. Com isso, grandes proprietários e empresas estão adquirindo a área.

Mesmo sem considerar as hipóteses anteriores, o quadro que se tem em 80 é que dos 4.073 estabelecimentos de Linhares, que compreendem 344.688,91 hectares, 16,77% destes (683 estabelecimentos correspondentes ao estrato acima de 100 hectares) ocupam 68,3% dessa área. Isto já dá uma idéia do nível de concentração fundiária presente em Linhares.

Explicitando mais essa questão da concentração fundiária, é importante que se saiba, que 2.697 estabelecimentos, o correspondente a 66,2% do to

¹Índice Gini calculado com base nos censos de 70, 75 e 80.

tal, estão compreendidos no estrato de 0 - 50ha, utilizando 17,2% da área registrada de todos os estabelecimentos juntos. E por outro lado, apenas 0,9% dos estabelecimentos ocupam 19,8% da área total mencionada. (Veja Quadro I).

QUADRO I
NÚMERO E ÁREA DE PROPRIEDADES POR ESTRATO
MUNICÍPIO DE LINHARES

ESTRATO	ÁREA OCUPADA	ÁREA OCUPADA (%)	ESTABELECIM.	ESTABELECIM. (%)
0 - 15	9.277,34	2,7	1.042	25,6
15 - 50	50.054,73	14,5	1.655	40,6
50 - 100	49.841,31	14,5	693	17,0
100 - 500	117.005,93	33,9	572	14,0
500 - 1000	50.423,12	14,6	76	1,87
+ 1000	68.086,48	19,8	35	0,9
TOTAL	344.688,91	100,0	4.073	100,00

FONTES: Informações preliminares do Censo de 1980.

CAFÉ

No setor café, o proprietário individual é praticamente a única condição do produtor presente no município. Focalizando o setor produtivo pela ótica das relações de trabalho, no estrato de 0-10ha, encontra-se a utilização da mão-de-obra familiar. Chega-se ao pequeno estabelecimento (10-50ha) utilizando a mão-de-obra familiar conjugada com a parceria. Esta situação é extensiva aos médios estabelecimentos (50-100ha).

No setor café não existe o arrendamento, os proprietários resolvem as questões de falta de mão-de-obra, trocando dias de trabalho entre si. E

em muitos casos, o pequeno produtor, também aparece como parceiro nos pequenos estabelecimentos.

Desde o micro estabelecimento (0-10ha) ao médio (50-100ha) as culturas de subsistência aparecem consorciadas ao café. No caso do micro estabelecimento: o feijão, milho e arroz são para o próprio sustento da família do produtor. Nos estratos acima, essas culturas, mais a mandioca e a pecuária de fundo de quintal, surgem como necessidade para reprodução do parceiro.

Portanto, enquanto o café, que é uma cultura de ciclo longo, não começa a produzir, as culturas de ciclo curto, são fundamentais na manutenção dos estabelecimentos até 100 hectares.

Salvo algumas exceções, mas que não são representativas desse setor de produção, a pecuária aparece junto com o café nas propriedades acima de 100 hectares. Nesse caso, o estabelecimento requer, e assim se verificou, a presença do assalariado permanente, a parceria e mesmo o assalariado temporário durante as colheitas do café.

A existência do feijão, nessas grandes propriedades, já não é mais aquela só para reprodução do parceiro. Encontra-se, de maneira frequente, o feijão solteiro, numa produção tipicamente comercial.

Apesar de mencionada a presença do grande estabelecimento, conforme o IBGE, a dominância tanto em área quanto em número nesse setor, é dos estabelecimentos inseridos no estrato de 15-100 hectares.

PECUÁRIA

O setor de produção pecuária deve ser separado em dois tipos: a pecuária conjugada com outras culturas num mesmo estabelecimento e a pecuária como a única atividade produtiva do estabelecimento.

Na primeira situação, ainda existe alguns pequenos estabelecimentos pulverizados nesse setor de grandes. No pequeno estabelecimento (10-50ha) reproduzem-se as relações de trabalho encontradas no setor café. E a presença da pecuária e do café já é marcante em termos de geração de renda para o setor.

Apesar de em termos de área predominar o grande estabelecimento, em número é quase exclusiva a presença do pequeno e médio estabelecimentos. A parceria e a mão-de-obra familiar mais algum assalariado temporário compõem a força de trabalho nessa fração do setor.

Nas propriedades de 100-500ha ainda há a parceria e o assalariado temporário cuidando do café. À medida que crescem em tamanho os estabelecimentos, a parceria deixa de existir, ficando o assalariado permanente, que cuida dos serviços básicos do estabelecimento e mais os assalariados temporários que se avolumam em número.

Nas grandes propriedades desse setor de pecuária é comum existir o feijão solteiro, alguma área de borracha e arroz, além do café. Atualmente a cana começa a ser vista no setor, porém, como uma experiência, nunca com pretensões de superar o café ou a pecuária em termos de renda.

Como condição do produtor, o proprietário individual é quase que a única condição presente, salvo alguns casos de arrendamento de pastagens. Isto ocorre nos períodos de seca, quando os produtores costumam arrendar pastos nas áreas dos vales úmidos, que por sinal são muito férteis e possibilitam a engorda do boi, em muito menor tempo.

A outra situação específica do setor anteriormente mencionado, trata da pecuária como única atividade produtiva. Para essa pecuária não existe o estabelecimento com área menor que 100 hectares. Verifica-se o predomínio em área do grande estabelecimento e em número, uma subdominância de médios. A existência de posseiro no Vale do Suruaca e nas áreas próximas do litoral explicam a subdominância pela presença de pequenas posses no setor.

Como além do proprietário individual, a única condição do produtor é a do pequeno ocupante, a relação de trabalho para os últimos é a mão-de-obra familiar. Na pecuária, somente verifica-se a presença do assalariado permanente e do temporário. Os posseiros na sua maior parte cultivam mandioca e abóbora.

Nesse setor, pode-se verificar o arroz surgindo como uma cultura emergente. E cabe anotar ainda, a existência de uma agrovila nas proximidades da fazenda Entroncamento. Os ocupantes dessa agrovila estão diretamente ligados ao cultivo de arroz, milho e feijão numa propriedade próxima. Isto porque, para todo o setor, não se justificaria a presença de tantos trabalhadores, pois a pecuária desenvolvida ali, utiliza reduzido contingente de mão-de-obra.

CACAU

Não se pode dizer, que o cacau, no Espírito Santo, seja uma cultura que absorva pequenos produtores como no sul da Bahia. No setor de produção cacau, as propriedades geralmente ultrapassam a faixa dos 150 hectares.

A explicação mais correta para esse fato está nas origens do cultivo da planta no Estado. A cultura do cacau teve sua implantação patrocinada pelo Governo do Estado na administração Bernardino Monteiro (1916-1920), que para estimular a cacauicultura, além de outros benefícios, doou grandes faixas de terra no vale do Rio Doce, a pessoas de recurso, na época. Não houve, portanto, até hoje, grandes expansões da área do cultivo em Linhares, porque não existem outros terrenos propícios a serem ocupados. E, por outro lado, o fracionamento da propriedade da terra com cacau não se verificou.

São muito poucas as pequenas propriedades de cacau. Neste caso, a mão-de-obra encontrada é o assalariado permanente. Nos grandes estabelecimentos, fala-se aqui dos que têm áreas variando de 100-500 hectares, além do emprego do assalariado permanente, aparecem uns poucos assalariados tem

porários. Quando aumenta o estrato de área dos estabelecimentos, acima de 500 hectares, a variação ocorrida é somente através do acréscimo do assalariado temporário.

A parceria não existe no cacau, geralmente as propriedades são administradas por um gerente. Nos períodos de pico das colheitas, tem se verificado, ultimamente, a presença do empreiteiro e suas equipes de diaristas.

Como condição do produtor, o proprietário individual é a única forma presente. Não ocorre arrendamento no cacau. E por outro lado, também não há culturas consorciadas com esse produto, salvo em alguns casos, quando a banana vem servindo de sombreamento para a planta em crescimento.

Atualmente, 347 fazendas em Linhares são assistidas pela CEPLAC, e ocupam uma área de 18.600 hectares com cacau.

PECUÁRIA/CANA

Nesse setor o micro estabelecimento (0-10ha) produz mandioca, café, milho e feijão com o uso da mão-de-obra familiar. No estrato de 10-50ha verifica-se o aparecimento de alguns bolsões de pimenta, mamão, suínos e aves, em relações de trabalho familiar, junto com o assalariamento temporário.

A pecuária, no entanto, só vai aparecer nos estabelecimentos acima de 50 hectares, juntamente com a cana nas propriedades a partir de 100 hectares.

Como condição do produtor é predominante a do proprietário individual. Segundo o depoimento da EMATER, há alguns arrendamentos na cana, efetuados pela LASA. Entretanto, segundo o IBGE só se pode constatar um arrendamento efetuado pela empresa. Este fica situado no setor censitário 97.

O assalariamento temporário é a relação de trabalho predominante neste setor de produção; aparecendo nos estabelecimentos de estrato acima de 50 hectares até o estrato de 100ha esse assalariado emprega-se nos bolsões de

mamão e pimenta, daí a explicação para a sua incidência. No entanto, nos estratos maiores, a cana responde pelo assalariamento temporário. O número bem pequeno de assalariados permanentes está ligado, principalmente, aos tratos da pecuária e da própria cana.

Ao invés do café nos estabelecimentos acima de 100 hectares, foi encontrado o feijão. Essa cultura vem sendo produzida comercialmente, e numa estratégia de reter mão-de-obra, fora dos períodos de corte da cana. A própria LASA já aventa a possibilidade de cultivar feijão nas suas terras ociosas.

A expectativa que se tem, quanto às transformações que virão sofrer as terras neste setor são de que, com um aumento de produção da LASA, a propriedade da terra, virá a se concentrar ainda mais. Isto, porque ainda existe um bom número de pequenos estabelecimentos no setor. E por outro lado, conforme depoimento da própria EMATER, 40% da área do respectivo setor, ainda é ocupada pela pecuária, e esta, acredita-se, que fatalmente cederá lugar à cana.

Em relação a estrutura do trabalho, pensa-se que continuarão o processo da expulsão do pequeno proprietário para as cidades, principalmente Linhares. O pequeno produtor vende a terra, passando a morar nas imediações de Linhares, e logo após algum tempo, passa a se assalariar na própria cana, que já ocupou sua propriedade.

Segundo o IBGE, em termos de área, existe o predomínio dos estabelecimentos com mais de 500 hectares; em relação ao número dos estabelecimentos, a dominância são dos que se encontram no estrado de 15-100ha.

EUCALÍPTO

No setor de produção de eucalipto a dominância segundo o IBGE, está nos estabelecimentos maiores de 500 hectares em termos de área ocupada, mesmo que em número, os estabelecimentos de 0-15 hectares predominem. A incidência desses pequenos e médios estabelecimentos, explica-se em parte pelo fato

da Reflorestadora Rio Doce, não possuir somente um título de propriedade para suas terras. A outra hipótese seria das propriedades da empresa ainda não estarem em seu nome, encontrando-se em processo de regulamentação. Essas hipóteses foram levantadas, porque no setor só existe uma única empresa que atua no reflorestamento. Sendo assim, era de se esperar que no setor houvesse somente uma grande propriedade.

A condição do proprietário predominante é a S/A e as relações de trabalho são todas através do assalariamento permanente. Não existe a figura do diarista, todos empregados da empresa possuem carteira assinada, apesar da elevada rotatividade da mão-de-obra.

A Reflorestadora Rio Doce empreita a descasca do eucalipto a empresas especializadas, como a Durão. Ultimamente, esse processo de descasca tem sido alterado pela introdução de máquinas que fazem o mesmo serviço.

A produção da reflorestadora destina-se toda ela para fabricação de celulose da Cenibra¹ (Celulose Nipo-Brasileira) em Ipatinga - Minas. Entretanto, nesses últimos dias, saiu uma comunicação da empresa informando que a Flonibra passará a fornecer o eucalipto para a Cenibra, ficando assim, a Rio Doce, produzindo apenas o carvão vegetal.

¹A Vale do Rio Doce tem participação acionária nesta empresa.

6.

UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA X ANO AGRÍCOLA E MERCADO DE TRABALHO

As alterações no quadro produtivo do Estado nas últimas décadas têm provocado mudanças profundas no setor agropecuário. O município de Linhares - por sua vez, é uma amostra perfeita disso.

Desde o período da erradicação do café, nos anos 60, até a implantação do programa PROALCOOL, mais os projetos industriais de grande porte, o município de Linhares vem recebendo influência dessas transformações.

No quadro demográfico, a população urbana do município dá demonstrações de crescimento que salta aos olhos. Cresce de 1960 para 1970 três vezes passando de 8.791 habitantes para 28.502, enquanto na década de 70 duplica, chegando no fim do período a 56.840 habitantes.

Tomando como fator do crescimento vegetativo da população 1,25, chega-se a conclusão de que houve esvaziamento do campo. De 60 para 70 aproximadamente 6.000 pessoas deixaram a zona rural e na década seguinte foram 14.500.

Esses dados contudo, principalmente, tomando como base o crescimento da população urbana municipal, junto ao surgimento, nos últimos anos, de vários povoados indicam a constituição de um mercado de trabalho, que já se torna expressivo. O reflorestamento, o café dos grandes estabelecimentos e mais recentemente a cana são as principais atividades que empregam essa mão-de-obra.

No café, o período que requer maior utilização de mão-de-obra, é durante a colheita. Nos setores 1, 2, 3a, 3b e 8 que têm o café como cultura principal, segundo informações obtidas dos técnicos locais, não há atração por força de trabalho que lhes sejam exterior. A própria mão-de-obra local dá conta dos trabalhos nas épocas mais críticas das colheitas.

Tal situação se explica, primeiramente, em razão do predomínio da pequena propriedade, tanto em área quanto em número. Em área e número verifica-se uma dominância total das propriedades variando de 15-100 hectares. Isto significa, que a própria mão-de-obra familiar, exclusiva até as propriedades de 10 hectares e mais a sua conjugação com a parceria nas propriedades entre 15 e 100 hectares, cuidam, por completo, dos tratos e colheitas do café nos setores mencionados.

Como se isso não bastasse, verificam-se casos do pequeno produtor ou do próprio parceiro assalariarem-se nas propriedades vizinhas, quando termina a colheita do seu café. Deste modo, não ocorre mobilidade da mão-de-obra para fora desse grupo de setores.

A única exceção apresentada está nas propriedades maiores, mas que não são muitas. No setor 3b, sabe-se da existência de duas grandes propriedades de café: uma na comunidade de Cupido, pertencente à Colatina Diesel, com 500.000 covas e outra na comunidade de Araribóia, com 660.000 covas pertencentes aos Breda. Estas duas propriedades absorvem elevado número de trabalhadores volantes, a primeira delas principalmente, os de Córrego D'Água e Córrego Alegre, a outra, os trabalhadores de Vila Valério.

No setor 8, também tem grandes propriedades que requerem o trabalhador volante como força de trabalho em alguns períodos do ano. Esta mão-de-obra pertence aos povoados localizados ao longo da BR-101.

Observando a prática das culturas de subsistência presentes nos pequenos estabelecimentos, verifica-se que elas contribuem para reter os trabalhadores na propriedade, durante quase todo o ano. O café é que dita o ritmo da produção. As culturas consorciadas por serem de ciclo curto, são cultivadas nos períodos de menor utilização de mão-de-obra exigidas pelo café, por exemplo, a colheita do café toma geralmente os meses abril, maio e junho. Nesses meses o trabalhador só cuida desta colheita. Nos dois meses seguintes, é o período de maior folga do trabalhador, assim ele o utiliza capinando as "ruas" do café, que é na realidade um preparo do terreno para receber, no mês seguinte, o milho e o feijão consorciados. E quando existe a "pecuária de fundo de quintal" na propriedade, parte

desse mesmo tempo, fica dividido com a limpeza do pasto.

O plantio do milho e feijão se estende até o final de outubro, quando começa a adubação do café, e esta vai até abril. Em fevereiro e março, essas culturas de subsistência já estão sendo colhidas, ao mesmo tempo que se efetua novamente a outra capina das "ruas" do café. Desta forma, se dá o entrelaçamento do café com as culturas de subsistência, ano após ano, no que toca a absorção de mão-de-obra. E assim, se constatou, que não foi comum os proprietários dos setores 1, 2, 3a, 3b e 8 se assalariarem fora dessa região de café e por outro lado, também requererem mão-de-obra de outros locais.

O café presente no setor 5, 4a e 4b, que aparece combinado com a pecuária de corte, em grandes estabelecimentos, requer um forte contingente de mão-de-obra volante nos períodos de colheita. O que se tem verificado é o uso do trabalhador volante estabelecido na cidade de Linhares e nos povoados situados ao longo da BR-101. A proximidade dos setores com a rodovia, viabiliza esse deslocamento.

Não se pode, por sua vez, fazer previsões seguras quanto às alterações que virão sofrer daqui para frente o mercado de trabalho no município, porque as atividades que utilizam os maiores contingentes de mão-de-obra, ainda não estão produzindo em capacidade normal. Boa parte do café do setor 5 é novo e não teve colheita expressiva. A borracha por outro lado, que ocupa 330 hectares em Linhares, não entrou em período de sangria, enquanto que a cana do PROÁLCOOL só começou a ser cortada no segundo semestre de 82.

Deu para perceber, no momento, e levantar uma hipótese, sobre a mão-de-obra da cana. Em Linhares, sabe-se que foi introduzida uma máquina para descascar eucalipto ao mesmo tempo que se presencia a dispensa da mão-de-obra feminina das reflorestadoras. A cana está absorvendo boa parte desta força de trabalho, pois 90% da mão-de-obra da LASA é feminina.

Não se sabe, contudo, como vai ficar tal situação daqui a alguns anos, quando o café, a cana e o reflorestamento intensificarem suas produções. Mesmo assim, torna-se possível, fazer alguns exercícios, no sentido de conjecturar em relação a cana e o café.

O fator proximidade física entre essas duas culturas em Linhares, o setor 5 e 4b contíguas ao 10, mais o fato delas terem períodos com pico de utilização de mão-de-obra distintos, leva a se pensar que esta força de trabalho após a colheita do café, se dirigirá para o corte da cana.

Quanto a mão-de-obra nas reflorestadoras, não se pode prever nada, por enquanto, sabe-se apenas que toda ela tem carteira assinada, apesar da grande rotatividade. O cacau, em razão dos tratamentos culturais exigidos e o fato da colheita se realizar por quase todo ano (10 meses no ano) emprega elevado contingente de assalariado permanente. Mesmo assim, o assalariado temporário é uma frequente no cacau.

Quando perguntado, ao técnico da EMATER, sobre como os cacauicultores resolvem as dificuldades, acerca da mão-de-obra nos períodos críticos, ele respondeu, que simplesmente, os cacauicultores têm capacidade de pagar maiores salários.

A outra hipótese que se ventila, são as destilarias de álcool usarem alguma estratégia própria, para reter mão-de-obra durante todo o ano. Em razão da ocorrência da formação de estoques de terras pela LASA, em Linhares, pode-se imaginar que a empresa venha, também a plantar culturas temporárias como o feijão, visando tornar cativa a mão-de-obra para o corte da cana. E ao mesmo tempo, a terra que ficaria estocada, sem uso até a ampliação da indústria, passaria a ter um fim produtivo.

UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA A ANO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO: LINHARES

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
6a	Cacau (c)	Plantio/tratos	Plantio/tratos	Plantio/tratos	Colh.	Colh.	Colh.	Colh.	Colh.	Colh.	Colh./Plantio	Colh./Plantio	Colh./Plantio
6b	Cacau Pecuária	Idem o anterior -	-	-	-	Limpeza	Limpeza	Limpeza	-	-	-	-	-
02	Café	Adubaç.	Adubaç.	Capina/adubaçao	Colh.	Colh.	Colh.	Capina	-	-	Cap.(d)/adubaçao	adubaçao	adubaçao
	Pecuária	-	-	-	-	-	-	Limp.(e)	Limp.(e)	-	-	-	-
	Milho (f)	-	Colh.	Colh.	-	-	-	Preparo	Preparo	Plantio	Plantio	-	-
	Feijão	-	Colh.	Colh./Plant.(g)	-	-	Colh.(g)	Preparo	Preparo	Plantio	Plantio	-	-
	Arroz	-	Colh.	Colh.	-	-	-	-	-	Plantio	Capina/Plantio	Capina/Plantio	-
	Mandioca	-	-	-	-	Colh.	Colh.	Colh.	-	-	Plantio	-	-
01	Café	Preparo/Colh.	Preparo/Colh.	Colh.	Colh.	Colh.	Colh.	Colh.	Adubaçao	Adubaçao	Adubaçao	-	-
	Feijão	Colh.	-	-	-	-	Preparo da terra	Preparo da terra	plantio	Plantio	Plantio	Colh.	Colh.
	Milho	Colh.	Colh.	-	-	-	Preparo da terra	Preparo da terra	Plantio	Plantio	-	-	-
	Arroz (a)	Colh.	-	-	-	-	-	-	Plantio	Plantio	-	-	Colh.
	Mandioca	-	Capina	Colh.(b)	Colh.	-	-	-	Capina	Plantio	Plantio	Plantio	-

continua

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
3b	Idem Setor 3a												
4a	Idem Setor 3a												
4b	Cana	Plantio	Plantio	Plantio	-	-	-	Colh.	Colh.	Colh.	-	-	-
	Pimenta	Plantio	Plantio	Plantio	Tratos	Tratos	Tratos	Colh.	f.m. Colh.(1)	f.m./	f.m./	f.m./	Plantio/ Colh.
	Pecuária	-	-	-	-	-	-	Bateção de pasto	Bateção de pasto	Bateção de pasto	-	-	-
09	Milho	Igual ao setor 4b											
	Feijão												
	Arros												
	Mandioca	Plantio e Colheita durante o ano inteiro											
	Abóbora												
	Pecuária	Idem (4b)											
	Mandioca	Idem (3b)											
	Café	Idem (3b)											
	Milho	Idem (4b)											
10	Feijão	Idem (4b)											
	Mamão	Idem bolsão 3b											
	Cana	Idem (4b) de propriedade da lusa											
	Pimenta	Idem 4b											
	Áves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Suinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

continua

(1) f.m. = Formação de mudas

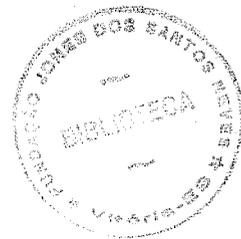
A pimenta requer tratos culturais o ano todo.

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
05	Pasto	-	-	-	-	Limpeza	Limpeza	Limpeza	-	-	-	-	-
	Café	Idem ao setor (1)											
	Milho	Idem ao Setor (1)											
	Feijão	Preparo do solo	Preparo do solo	Plantio	-	-	Colh.	Preparo do solo	Plantio	Plantio	-	Colh.	-
3a	Café	Adubação/Capina	Adubação/Capina	Adubação/Capina	Adubação/Capina	Colh.	Colh.	Colh.	Limpeza e desbrota	Adubação e Capina	Adubação e Capina	Adubação e Capina	Adubação e Capina
	Pecuária	-	-	-	-	-	Limpeza	Preparo do solo ou limp.	Preparo do solo ou limp.	Preparo do solo ou limp.	Plantio	Plantio	Plantio
	Milho	-	Colh.	Colh. ou Plantio	Colh. ou Plantio ou cap.	Capina	-	-	Colh. ou Preparo do solo	Plantio ou colh.	Plantio ou cap.	Plantio ou cap.	Capina
	Feijão	Colh.	Plantio	Plantio/capina	Plantio/capina	Capina/colh.	Colh.	Colh.	Preparo do solo	Preparo do solo e plantio	Plantio e cap.	Capina	Colheita
	Arroz	-	Colh.	Colh.	Colh.	-	-	-	-	Preparo do solo	Plantio	Plantio	Plantio
	Mamão	Ano todo de Colheita e plantio											

continua

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
07a	Pecuária	F. de pasto	F. de pasto	-	-	-	cutre de forrageira	cutre de forrageira	-	f.p.(1)	f.p.	f.p.	f.p.
	Mamão (a)	-	-	Plantio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Cana	Tratos	Tratos	Tratos	Tratos	Tratos	Colh.	Colh.	Colh.	Plantio/Colheita	Plantio/Colh.	Plantio/Colh.	Tratos
07b	Pecuária	Manejo de gado (b)		-	-	-	-	-	-	f.p.	f.p.	f.p.	-
	Feijão	Colh.	Plantio	Plantio	Plantio	Colh.	Colh.	Colh.	Preparo do solo	Plantio e prep. do solo	Plantio e prep. do solo	Plantio	Colh.
	Milho	Tratos	Colh.	Colh.	Colh. (Início)	-	-	-	Preparo	Plantio	Plantio	Plantio	Tratos
	Café	-	-	-	Colh. (Fim)	Colh.	Colh.	-	-	Plantio	Plantio	Plantio	Plantio
08	Café	Idem anterior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pecuária	-	Corte (c) de forragem	Corte de forragem	-	-	-	-	-	f.p.	f.p.	f.p.	f.p.
	Arroz	Tratos	Colh.	Colh.	Tratos	Colh. da soca	Colh. da soca	-	Preparo do solo	Plantio	Plantio	Plantio	Tratos
	Feijão	Idem setor 7b		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mandioca (d)	Plantada e colhida o ano todo (Plantio nunca se dá em Junho/julho/Agosto).											

(1) f.p. Formação de pasto



OBSERVAÇÕES DO QUADRO 3
UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA X ANO AGRÍCOLA

FOLHA 1

- (a) Quem possui Provárzeas, prepara o terreno em fevereiro, planta em março e colhe de maio a junho.
- (b) A colheita da mandioca é efetuada 18 meses após o plantio. E, dependendo da variedade, colhe-se durante todo o ano.
- (c) O período de maior utilização de mão-de-obra no cacau se dá durante a colheita e os tratos culturais.
- (d) Esta mão-de-obra empregada na limpeza do pasto é, comumente, aquela liberada pelo café após a colheita. Frequentemente, verifica-se a presença do pequeno proprietário, executando este trabalho, em regime de assalariamento nas grandes propriedades.
- (e) Ao mesmo tempo que se efetua a capina do café, faz-se o plantio do milho e feijão em consórcio com o café.
- (f) No setor 2, verifica-se a presença do milho e mandioca em consórcio com o café velho e o milho, mandioca mais o feijão consorciados com o café novo.
- (g) Trata-se do feijão do frio.

OBSERVAÇÕES: No setor 2, por exemplo, observa-se que, toda a utilização de mão-de-obra gira em torno do café. No período de capina, entre as fileiras do café, aproveita-se para plantar e colher as culturas de subsistência consorciadas. E durante os dois (2) meses que seguem o período da colheita, quando não se dedica as culturas de subsistência, a mão-de-obra ocupa-se na limpeza de pastagens.

FOLHA 4

(a) A cultura deste mamão foi implantada em março de 1982. A adubação é quinzenal, a pulverização semanal e a irrigação não tem época estabelecida.

(b) Manejo do gado significa tratamento do animal: vacinação, pesticida, etc. e é constante o ano inteiro.

(c) A pecuária de cortes neste setor é menos intensa do que no setor 7.

OBSERVAÇÃO: 30% dos pecuaristas de Linhares utilizam forragem, cana e napiêr.

(d) A mandioca é plantada e colhida o ano todo. A única exceção se dá com o plantio, que não ocorre nos meses de junho, julho e agosto.

CAFÉ

A comercialização do café em Linhares não está monopolizada por um produtor ou cooperativa. Em Linhares e Colatina estão estabelecidos os principais intermediários do produto, que por sua vez, se vinculam aos exportadores de Vitória.

Apesar de não existir o monopólio na comercialização do café, cada intermediário possui seu "território", onde detém o controle da compra do produto.

Os intermediários, geralmente, estão sediados nas cidades maiores, no caso em Colatina e Linhares. No seu dito *território*, eles mantêm ligações com os médios produtores e os vendeiros, que efetuam a compra do café numa certa área de produção. Além de possuírem os secadores, os intermediários também mandam buscar o café nas propriedades.

O vínculo criado entre os diversos atores desta cadeia, são os mais variados. Vão desde as relações de amizade, ao adiantamento de recursos, que acabam determinando a venda da produção, antes mesmo da colheita. O vendeiro é aquele dono de pequeno comércio na região produtora, que comercializa de tudo. E, principalmente, supre o pequeno produtor, o meeiro, dos gêneros que ele não retira de sua terra. Além do que, seu comércio é o ponto de encontro, onde efetuam-se os negócios na região. Sendo assim, criam-se vínculos entre o vendeiro e o pequeno produtor, onde algumas vezes, este chega a pagar com o café a conta na venda.

O médio produtor, normalmente, é aquele que tem uma situação financeira um pouco melhor, que a maioria dos outros produtores locais. Com isso, ele possui um recurso a mais, muitas vezes conseguido através das suas

ligações com intermediários das cidades. Isto lhe possibilita comprar o café de alguns pequenos produtores e seus próprios meeiros. Desta forma, criam-se relações de dependência, que começam no produtor e vão até o exportador.

Através de informações dos técnicos locais da EMATER, levantaram-se algumas indicações de médios produtores, intermediários e seus respectivos *territórios* de atuação. No município de Bananal, os compradores locais, que se confundem entre os comerciantes e médios produtores, são em torno de cinco. Estes comerciantes, geralmente, vendem o produto aos intermediários de Linhares, que por sua vez, os envia para os exportadores de Vitória. Existe um dentre os intermediários, que compra café também de fora de Bananal. Ele possui contatos no setor 4b, além de comercializar o café de Bananal. São, portanto, a maioria dos intermediários de Bananal restritos em sua atuação, somente ao *território* municipal.

No setor 1, médios produtores, centralizam parte da produção do setor para os intermediários de Colatina. O mesmo acontece no setor 3a, onde o produto é dirigido para um comerciante de São Gabriel da Palha. Mesmo assim, a maior parte do café do município de Linhares, passa pelas mãos dos intermediários das cidades de Linhares e Colatina.

CACAU

Linhares concentra por volta de 90% da produção cacaueteira do Estado. Essa produção centrou-se, primeiramente, na mão de intermediários, que fazem a ponte de ligação entre o produtor e o exportador.

A preferência dada pelo produtor a esse ou aquele intermediário, que abarca extensivas áreas produtivas, advém como no caso do café, de um trabalho que se faz próximo ao produtor. No caso específico do cacau, as relações de vizinhança, amizade, vistas no café que possibilitam os médios produtores comprarem as produções próximas a sua propriedade, não são observadas para o cacau. Isto porque, entre os produtores de cacau predominamos médios e grandes. E estes, geralmente, obtêm maior número de informações, tendo acesso direto aos intermediários, estabelecidos nas cidades.

Tal situação, no entanto, não elimina, a existência em muito menor escala do que ocorre com o café de adiantamentos em dinheiro feitos pelo intermediário ao produtor, na denominada compra do café no pé. Assim, cria-se o compromisso, que obriga o produtor a entregar o cacau maduro ao intermediário, mesmo que o seu preço, nesse momento, seja maior do que aquele existente na época da venda.

CANA

A cana de Linhares destina-se a dois fins específicos: à fabricação de aguardente e a produção de álcool. A quantidade de cana que vai para o fabrico de aguardente é muito pequena e encontra-se plantada pelos próprios donos dos alambiques. Já a cana do PROÁLCOOL, é toda absorvida pela destilaria LASA, sem que ocorra intermediação de qualquer tipo.

O produtor que pretende chegar a fornecedor de uma destilaria, antes de pleitear recursos do PROÁLCOOL, tem que estar de posse de uma carta da destilaria, que garanta a compra da sua produção.

Em termos de fornecedores a LASA possui 14, que atualmente plantam 892 hectares, enquanto que a destilaria tem 3.074 hectares de cana.

PECUÁRIA

- a) Os principais compradores de gado do município são os frigoríficos: FrincaI, Frisa e Paloma;
- b) Existem vários intermediários, mas estão mais localizados no setor 7. E a presença de açougues, comprando diretamente o boi do produtor são se dá de forma pulverizada, por todo município;
- c) A produção de leite vai, na sua maior parte, para a cooperativa CA MIL. A única exceção, encontra-se no extremo norte do município, que os produtores entregam o leite na cooperativa de Nova Venécia. Deve ser anotado, também, a presença do contrabandista de leite.

FEIJÃO, ARROZ E MILHO

No caso do feijão, o preço mínimo tem sido acima do preço de mercado. Isto vem fazendo, com que os produtores operem em AGF. Essa garantia dada pelo governo ao produtor, tem provocado em muito o afastamento dos intermediários. Mas mesmo assim, junto aos pequenos produtores, ainda é frequente a presença do intermediário.

Muitos, por desconhecer o sistema de preços do governo, outros, mesmo sabendo dos preços mínimos, não querem se envolver com as transações do governo. Fica aí uma reserva, receando do sistema burocrático. Por sua

vez, a necessidade que se faz de contratar o transporte para levar a mercadoria ao armazém do governo é um obstáculo para o pequeno. Em muitos casos, isso tem contribuído para que o produtor entregue sua produção ao intermediário por um preço bem abaixo do mínimo.

O milho e o arroz possuem pouca representatividade no município. Alguns proprietários de granjas destacam-se como os maiores produtores de milho. Desta forma, essa produção fica vinculada ao consumo das próprias granjas, eliminando assim, qualquer processo de intermediação.

Já os pequenos produtores, vêem no milho uma fonte de subsistência. Portanto, a produção destina-se para o consumo próprio. E o que sobra, é vendido por eles mesmos aos supermercados locais. Tanto o milho, quanto o arroz são vendidos acima do preço mínimo do governo. Atualmente, as condições de mercado são favoráveis, apresentando-se num patamar mais elevado do que o fixado pelo governo.

Por enquanto, os principais compradores do arroz do município são os ce realistas e os donos das máquinas de beneficiar. Espera-se, contudo uma mudança nesse processo, assim que o arroz do Pro-várzea vier a ser colhido.

MANDIOCA

A mandioca aparece pulverizada no município. A sua comercialização apresenta-se sob duas formas: em primeiro lugar, quando o pequeno produtor a cultiva, e ele mesmo faz a transformação em quitungos caseiros, consumindo uma parte e vendendo o que resta no comércio local. A outra forma presente é a venda da mandioca diretamente às farinheiras. Esta situação tem se verificado de maneira mais comum no setor 10. Neste caso, as próprias farinheiras dispõem de uma turma de trabalhadores para, nas épocas de colheita, irem apanhar a mandioca nas propriedades.

Não se sabe de nenhuma estratégia utilizada pelas farinheiras para subordinar este ou aquele produtor. Acredita-se que, no momento, a oferta

do produto seja muito grande, não havendo necessidade das fábricas agirem dessa forma. Entretanto, nos períodos de pouca oferta de mandioca, sabe-se que existem estímulos das farinheiras para que se aumente a produção, garantindo, assim, a sua compra.

MAMÃO

O mamão aparece cultivado em Linhares de forma consorciada com o café, e através de bolsões, no interior de setores de produção. O mamão plantado junto com o café, não possui nenhum grau de tecnificação e tem sua comercialização realizada por intermédio dos caminhoneiros. Estes, nos períodos de colheita, percorrem as regiões produtoras, comprando o produto, para revender em outros Estados.

O mamão cultivado nos bolsões é um produto selecionado, de qualidade superior. Possui sua comercialização vinculada a cooperativa COTIA. Esta fornece as sementes selecionadas, presta assistência técnica, e assume o compromisso da compra do produto nas épocas de colheita.

PIMENTA

A comercialização da pimenta é feita através de intermediários de Vitôria e São Paulo, que atuam na Região. Não existe nenhuma forma de subordinação do produtor ao intermediário durante o processo de comercialização. O produtor vende a pimenta a quem oferece melhores preços¹.

Pelo fato do maior mercado da pimenta se encontrar no exterior, torna-se necessário uma certa infra-estrutura para colocar o produto lá fora. Isto, o produtor não possui. Assim, cria-se o espaço para atuação do intermediário, que controla este estágio da comercialização.

Fala-se na criação, em São Mateus de uma associação dos produtores de pimenta, com a finalidade de defender os interesses da classe. Acredita-se que assim, os produtores conseguirão maiores lucros para a sua merca

¹Esta é uma informação colhida na EMATER local.

doria, porque pelo menos serão melhor informados sobre as variações de preços. E ao mesmo tempo, poderão se organizar para mantê-lo num patamar mais próximo do real.

AVES E SUÍNOS

A comercialização de aves fica a cargo da empresa Avenorte, na sua quase totalidade.

A Avenorte faz um contrato de fornecimento de pintos e ração às granjas, com o compromisso de adquirir, mais tarde sua produção. Desta forma, efetua o transporte, o abate, e coloca o produto nos mercados, que são atualmente Vitória, Norte do Estado e Sul da Bahia.

Fora tal situação, existem os pequenos proprietários de granja, que não possuem vinculação com empresas. Eles adquirem o pinto, tanto da Avenorte, quanto da Purina. Engordam a ave e depois vendem a quem lhes oferece melhores preços.

Atualmente, existem 8 pequenos produtores filiados a Suinorte, pertencente a Cooperativa de Nova Venécia, que trabalham com a suinocultura. A Cooperativa fornece filhotes, ração e assume o compromisso de comprar os animais adultos para o abate.

Além dessa situação, ainda existe o suinocultor que comercializa os animais nos açougues de Linhares.

8.

POLÍTICA AGRÍCOLA

Verifica-se atualmente, uma retração do crédito para as culturas tidas como tradicionais pelo lado da geração de renda para o produtor. E por outro lado, o crédito se fez satisfatório, para produção de alimentos. Acredita-se que isto é devido a um novo redirecionamento da política agrícola do governo, criada a partir do final da década de 70.

Nesse sentido, a constatação efetuada em campo, não deixa dúvidas quanto à inexistência, quase que total, de crédito para pecuária. O café, por sua vez, só tem recebido crédito para custeio. Assim, as novas áreas que têm surgido, devem-se a investimento do próprio produtor. A cacauí cultura, alegam os proprietários, sofreu drásticos cortes de subsídios, além do que, não tem havido crédito, seja ele de qualquer espécie. Dentro da atividade extrativa florestal, os recursos para reflorestamento foram cancelados. Existem áreas imensas retidas pelas empresas, na espera da abertura de crédito. Deste modo, assim como o crédito para as culturas listadas acima é extremamente limitado, aquele destinado a produção de alimentos, tem se dado de forma mais abundante.

O feijão, o milho e as culturas alimentares em geral se expandiram em decorrência do crédito. Por outro lado, a comercialização através do AGF tem sido uma atividade complementar ao crédito, que pelo menos para o feijão, está proporcionando bons resultados.

O arroz vem se beneficiando, em maior escala, em decorrência dos recursos do Pró-Várzeas. No entanto, segundo asseguram alguns técnicos, existem certas limitações nesse programa, que muitas vezes penalizam o pequeno e médio produtor. Alegam que para aqueles produtores que não possuem máquinas, tratores e demais equipamentos agrícolas, e com isso dependem de alugá-los, o custo de produção cresce em demasia que chega a inviabilizar a tomada do recurso. Além do que, as normas técnicas obri

gadas a serem cumpridas a risca e que muitas vezes são consideradas des
necessárias, também contribuem para alijar o pequeno produtor desse crê
dito.

9.

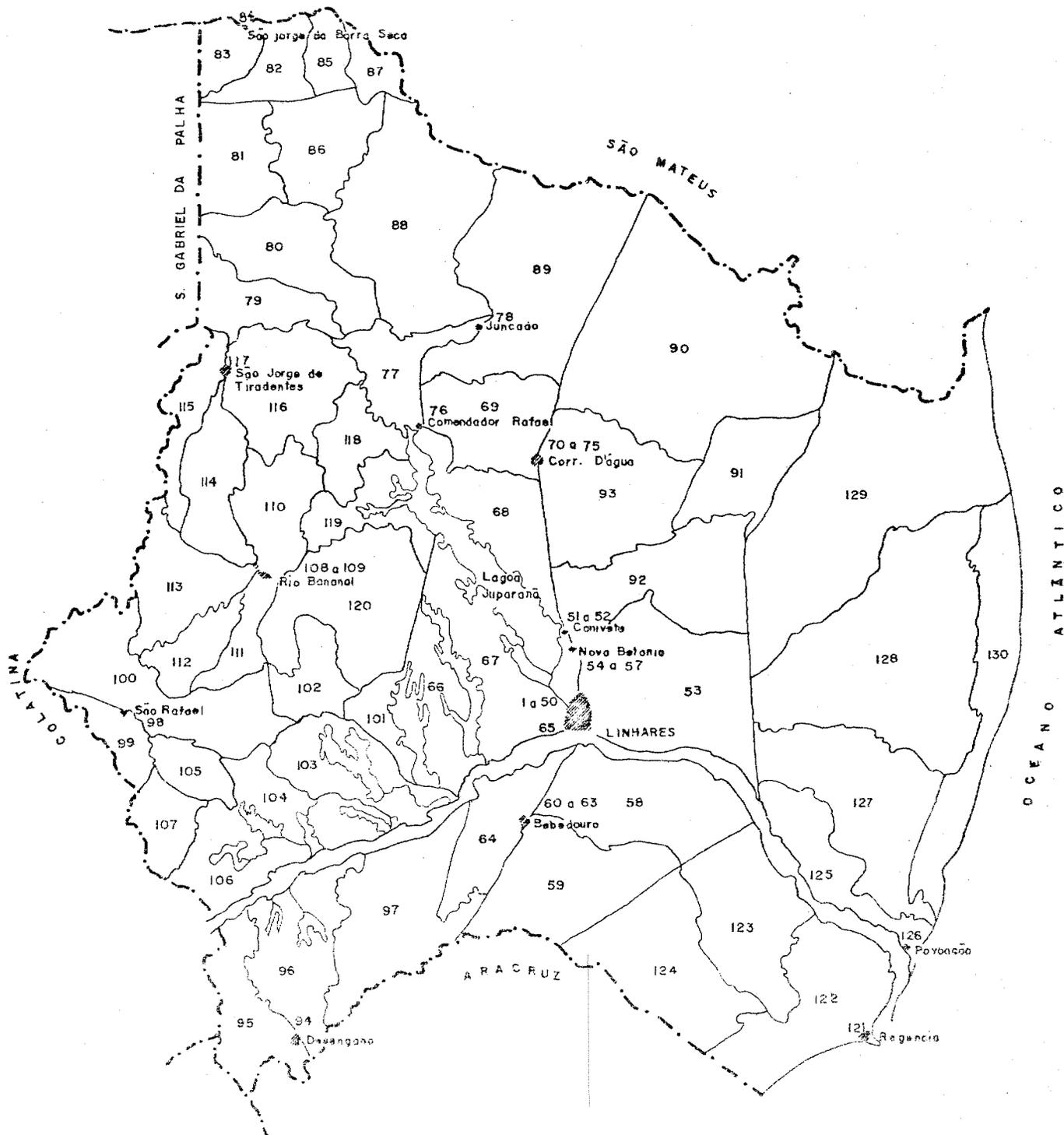
SETORES CENSITÁRIOS

9.1. LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an teriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pela FIBGE.

MUNICÍPIO DE LINHARES

Setores Censitários



9.2. USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Estes contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.

ANEXOS

I. COOPERATIVA MISTA DE LINHARES - CAMIL

A Cooperativa de Linhares s̄o trabalha com leite. Faz resfriamento e com o excesso da gordura, fabrica requeij̄o e manteiga. A produç̄o de requeij̄o ̄ t̄o pequena que s̄o atinge a sede municipal. J̄a a produç̄o de manteiga ̄ um pouco maior, podendo ser fornecida para os mercados de Conceiç̄o da Barra e Ibirac̄u.

Atualmente, a cooperativa est̄a recebendo 25.000 litros de leite dīrios: 5.000 s̄o consumidos na cidade de Linhares e os 20.000 restantes, s̄o entregues a CCPL de Viana. Apesar dessa pequena cota recebida no momento, a cooperativa tem capacidade de resfriar e armazenar 100.000 litros/dia.

A cooperativa tem interesse de diversificar sua atuaç̄o. No pr̄ximo ano ela pretende entrar no com̄rcio de gr̄os.

1. HISTÓRICO

A cooperativa tem em torno de 10 a 12 anos de exist̄ncia. A sua base territorial compreende os municĩpios de Aracruz, S̄o Mateus, Conceiç̄o da Barra e Ibirac̄u.

O quadro de associados se distribue segundo a seguinte estratificaç̄o:

- Pequenos produtores - 25%
- M̄dios produtores - 50%
- Grandes produtores - 25%

Isto dentro de um elenco de 846 cooperados com 346 membros na ativa.

2. OBRIGações E BENEFÍCIOS DO PRODUTOR E DA COOPERATIVA :

O produtor, assim que se filia à cooperativa é obrigado a destinar 4% do valor bruto da sua produção para a mesma. Por sua vez, a cooperativa se compromete a vender com 5% de desconto, produtos veterinários e agrícolas para o seu filiado. Além do que, o produtor se beneficia da assistência técnica de um veterinário e um agrônomo da cooperativa.

A cooperativa não dispõe de sistema de transporte para apanhar o leite nas fazendas. O próprio produtor se encarrega de levá-lo à cooperativa. Por sua vez, também não existe nenhuma espécie de relação do produtor com o banco sob a intermediação da cooperativa. Atribui-se que, caso isso se desse, a diretoria da cooperativa é que teria de avaliar títulos, e isto ela não quer. Portanto, do que se percebe, o vínculo maior criado entre a cooperativa e o produtor, se dá ao nível do comércio de insumos e produtos agrícolas.

3. A FORMAÇÃO DA COTA

Durante os meses de julho, agosto e setembro, período de seca, de baixa produção, o produtor cria a sua cota. Esta corresponde a média da produção diária de leite entregue a cooperativa.

Nos meses de dezembro e janeiro - de produção mais elevada - o leite entregue acima da cota é considerado excesso. E por este leite, a cooperativa paga um preço menor.

No ano passado, o leite da cota era comprado pela cooperativa a Cr\$ 27,00 e o excesso a Cr\$ 20,00.

Atualmente a CAMIL compra o leite da cota a Cr\$ 44,00 e vende aos supermercados a Cr\$ 58,00. Estes, por sua vez, vendem ao consumidor a Cr\$ 63,00.

PROBLEMAS DA COOPERATIVA

- Somente 15 dias após a entrega do leite à cooperativa os produtores recebem o pagamento correspondente. Por outro lado, a CCPL paga a CAMIL em 60 dias. Em razão disso, a CAMIL necessita recorrer a bancos para descontar INPR (Nota Promissória Rural), pagando juros de mercado, e para assim, conseguir antecipadamente algum recurso.
- O capital de giro da CAMIL é mantido, segundo seu presidente, através da retenção dos 4% do cooperado mais o lucro extraído com a remarcação dos produtos agrícolas e veterinários, vendidos pela cooperativa. A CAMIL não trabalha com o BNCC, porque alega que este banco dificulta muito o repasse do dinheiro. E a respeito do GERES/BANDES, eles preferem recorrer a bancos particulares. Isto porque, além dos juros serem se rem sõ um pouco mais baixo que os do mercado, a correção monetária que incide no empréstimo, acaba deixando o dinheiro do GERES/BANDES em igual condições ao de um banco privado.
- Os lucros alcançados pela CAMIL têm sido revertidos nela mesma. Todo ano, por ocasião da prestação de contas, a assembleia tem decidido ca pitalizar os lucros
- Cooperativa é isenta por lei de pagar imposto de renda.
- Financiamento para pecuária no momento não existe.

II. RELATO DE LIDERANÇAS LOCAIS

1. MOVIMENTO DE POPULAÇÃO

O povoado de Desengano foi um dos que mais sofreram com a erradicação do café. A maioria dos seus habitantes, pequenos proprietários, venderam as terras, indo se estabelecer na cidade de Linhares e arredores.

Com o aumento da área de pastagens que secedeu à erradicação do café, tendo como período mais expressivo os 5 primeiros anos da década de 70, a liberação de mão-de-obra se eleva, dando continuidade ao êxodo rural. O destino do migrante, na maioria das vezes, tendeu a ser a sede municipal e a Grande Vitória.

Durante a entrada do eucalipto na Região de Linhares, na década de 70, com maior força no período 75/80, vê-se intensificar os deslocamentos da população para a cidade de Linhares e suas imediações. Córrego D'Água, por exemplo, povoado situado à beira da BR-101, recebeu por volta de 8.000 pessoas da área rural próxima, expulsos com a formação de reflorestamentos. Sabe-se também que 12 famílias da Lagoa Nova, nas imediações da praia de Monsarás, migraram em 1981 para Rondônia.

A migração da população do município de Linhares não fica restrita só à Rondônia. Segundo depoimento de uma pessoa, que residia em 1972 na região do Araguaia, no Pará, havia ali, naquela data, 100 famílias de Linhares.

A partir de 1975, quando se intensifica o plantio do café no Espírito Santo, provocado pela oferta de crédito de investimento, teve muito pequeno proprietário que perdeu sua terra para o banco. Vítimas das condições climáticas, ou dos baixos preços do produto no mercado, a terra, que servia como hipoteca do crédito acabou se tornando propriedade do banco. Isto porque os pequenos proprietários não puderam pagar o débito junto as entidades financeiras.

Nos anos 80/81, com a expectativa de drenagem do Vale do Suruaca, os posseiros da redondeza viram a necessidade de regularizar sua terra como forma de garantir o domínio da mesma, pois naqueles anos, dava-se a corrida pela terra na região. Com isso, tem-se notícia de que grande nūmero de posseiros de pequenas áreas, acabaram por vender a posse de suas terras, porque não puderam pagar o INCRA. Este fato se deu principalmente, com os pequenos proprietários dos povoados de Degredo, Piraguinha, Ipiranga, Monsarás, nos vales do Suruaca e Riacho.

Por fim, o que se pôde concluir sobre os fluxos intra-municipal, inter-municipal e estadual está discriminado nos seguintes marcos: erradicação do café na década de 60; o crescimento de áreas de pastagens de 1970/75, a expansão do eucalípto nos últimos 5 anos da década de 70 e o inicio do plantio de cana nos anos recentes.

Sobre a erradicação do café, a experiência de Desengano, mencionada anteriormente, é a mais expressiva, contudo, não se deve desprezar toda a faixa municipal ocupada com o café e que sofreu perdas com a erradicação. Trata-se aqui de uma faixa territorial a oeste da cidade de Linhares, que corta o município de norte a sul.

O migrante desta região, na sua maioria pequeno proprietário, parte foi para Rondônia e parte para a cidade de Linhares. O migrante que se destinou a Rondônia, pode ser visto, como o pequeno proprietário, ou o meeiro bem aquinhado, mas, em menor número. Isto porque, com o dinheiro da venda da terra em Linhares, o migrante esperava comprar maior quantidade de terra em Rondônia, devido ao seu menor preço.

A expansão da pecuária em Linhares não trouxe nenhuma peculiaridade digna de nota, a não ser alguma intensificação da concentração fundiária, que deu continuidade ao fluxo migratório, que já vinha se dando na Região. A pecuária invadiu também áreas de café, mas com maior expressão ocupou áreas inproveitadas e matas.

O reflorestamento causou grande impacto no município, tanto expulsando população da área rural, quanto atraindo para o trabalho no eucalipto. Esta atração não fica restrita ao município. Como se sabe, houve pessoas que se deslocaram da cidade de Linhares para Aracruz. Houve casos de proprietários que venderam suas terras para as reflorestadoras e nelas vieram a se assalariar. No entanto, foram muitos os migrantes vindos do sul da Bahia e de Minas para trabalhar nas reflorestadoras. E como se sabe, estes vieram em grande número, atraídos por um forte esquema publicitário, engrossar as favelas de Linhares e formar os povoados situados a margem da BR-101.

Atualmente, com a chegada da cana na Região, ocupando espaços vazios e principalmente áreas de pastagens e, tentando projetar os seus efeitos para o futuro, tem-se que ela continuará a provocar mudanças profundas na agricultura local. Continua a haver chegadas constantes de migrantes baianos e mineiros no município, e o que é mais curioso - a cana está utilizando para Linhares o trabalho feminino em 90% do seu contingente de mão-de-obra.

As áreas produtoras de cana, na maioria das vezes, estão localizadas próximas a BR-101, como forma de facilitar o deslocamento do trabalhador volante, também situado nos povoados ao longo da mesma rodovia.

2. CONDIÇÕES DO TRABALHO

Cacau - Durante a colheita do produto toda a família trabalha, mas somente um membro recebe salário.

Atualmente existem 347 fazendas, em Linhares, assistidas pela CEPLAC, ocupando uma área de 18.600ha.

As condições de trabalho no cacau são péssimas, muitos mosquitos, alimentação ruim e quem trabalha nas estufas sempre está sujeito às doenças de pulmão.

Eucalipto:

- A jornada de trabalho nas florestadoras é das 5:00 horas da manhã às 17:00 horas:
- Os trabalhadores tem parte do seu salário descontado para pagar o instrumento de trabalho.
- Há reflorestadoras que têm comumente aplicado o "Teste da Capina". Este teste consiste em reunir diariamente um grande número de pessoas interessadas em trabalhar na reflorestadora, colocando-as para capinar um dia inteiro, como forma de selecionar os mais produtivos. No entanto, geralmente de 50 candidatos ao trabalho, só é selecionado um, os outros são mandados embora, sem receber o dia trabalhado. Desta maneira, a empresa vem conseguindo capinar grandes áreas sem nenhum custo.

A mesma reflorestadora citada acima, segundo informações locais, vem mantendo trabalhadores no seu acampamento em regime de semi-escravidão. Para sair do acampamento, mesmo nos fins de semana, os trabalhadores, precisam preencher ficha apontando o horário da saída, a hora estimada da chegada e o seu destino. Quando retornam, apontam a hora de chegada, para que seja constatado, de fato, o período de que ficaram fora. Não existem escolas para os filhos dos trabalhadores, isto faz com que vivam no analfabetismo pleno.

Cana/eucalipto:

A empresa MACIR, atualmente vem fabricando máquinas para destacar eucalipto. Esta pode ser a razão do elevado número de dispensa de mulheres efetuado pelas reflorestadoras, porque até bem pouco tempo atrás o trabalho feminino era muito usado nas reflorestadoras. Por outro lado, ao mesmo tempo em que estão se dando dispensas de mulheres, vem crescendo o número destas empregadas no corte da cana. Com isso, atribui-se que a mão-de-obra feminina do eucalipto está sendo empregada na cana.

O preço aproximado do alqueire de terra em Linhares gira em torno de Cr\$ 1.000.000,00.

